

Sarney e Passarinho

admitem novo partido

— Os senadores José Sarney (MA) e Jarbas Passarinho (PA), arenistas considerados prováveis governadores de seus estados, confirmaram ontem a existência de entendimentos, ainda na fase inicial, para a formação de um novo partido, de característica liberal progressista, após a extinção dos atuais, a Arena e o MDB.

Definindo-se ideologicamente como um solidarista cristão, o senador Passarinho disse que o futuro partido "será integrado por aqueles que consideram a sociedade injusta, mas para corrigir as injustiças não acham necessário dinamitá-la; preferem transformá-la democraticamente".

O senador Sarney considerou o pensamento correto.

Manifestou ontem a confiança de que, entre as reformas a serem discutidas, sem dúvida estará "o fortalecimento da atividade legislativa", ao mesmo tempo em que discordou de que, numa época de planejamento na administração pública, se devolva ao Congresso amplo poder de iniciativa financeira.

O ex-governador maranhense, apoiado pelo seu colega Alexandre Costa (Arena-MA), expressou ainda sua fé em que o futuro presidente da República, general João Baptista Figueiredo, promova a redemocratização do país.

"Acho que entre as matérias a serem discutidas, no projeto de reforma política, incluir-se-á, sem dúvida, a retirada de alguns dispositivos da emenda constitucional número 1, que decorrem de ressentimentos contra o parlamento e que caracterizam aquele documento. Dentre estes assuntos a serem discutidos, estará o fortalecimento da atividade legislativa".

Sarney não crê na devolução total do poder de iniciativa financeira ao legislativo:

"Não acredito porque não é do interesse do país, uma vez que a idéia desordenada da iniciativa financeira é anterior à era do planejamento. Hoje é inconcebível num país moderno, que se prescindia de um tratamento científico da administração pública, trocando-o por uma atividade empírica e desordenada do processo legislativo".

Ele se negou a aceitar que a atual situação do legislativo não seja boa:

"Por exemplo, o Parlamento, atualmente, aprova o plano de desenvolvimento e os orçamentos anuais e plurianuais. Acredito, e neste sentido, apresentei projeto, ora em tramitação, no qual, durante a execução do plano, se torna possível discutir suas políticas e adaptá-las à realidade".

— Assim o senador José Sarney analisou a visita que o chefe do SNI, general João Baptista Figueiredo, fez ontem à direção da Arena para agradecer a indicação de sua candidatura à Presidência.

"A visita do general Figueiredo significa demonstração de apreço dele pelo partido político que irá sustentar sua candidatura à Presidência da República. Foi neste sentido que ele veio ao partido e que, nós do partido, o recebemos como maior agrado. Visita informal e de cortesia, na qual não estava previsto, nem podia estar, nenhuma discussão maior sobre programa da campanha ou doutrina partidária".

Para ele, a afirmativa do chefe do SNI de que talvez antes de sua posse, o povo brasileiro tenha razões de otimismo em torno da reforma, "quer dizer absoluta sintonia do general Figueiredo com o programa de distensão política do presidente Geisel que, certamente, encontrará até o fim do seu governo, um modelo de institucionalização política, de acordo com as aspirações nacionais".